MERCADO NACIONAL

**1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO**

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em março situou-se em R$ 221,90/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 39,1% na comparação com o mês anterior e de 79,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).



No estado de Goiás, o preço pago ao produtor, em março, situou-se em R$ 188,75/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 22,7% na comparação com o mês anterior e de 109,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Santa Catarina, o preço pago ao produtor, em março, situou-se em R$ 147,24/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 9,2% na comparação com o mês anterior e de 113,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No estado do Rio Grande do Sul, o preço pago ao produtor, em março, situou-se em R$ 131,90/caixa com 10 kg apresentando redução de 4,9% na comparação com o mês anterior.

O preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em março, situou-se em R$ 189,52/ cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 3,6% na comparação com o mês anterior e de 11,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho no atacado na região metropolitana de São Paulo, em março, situou-se em R$ 248,14/cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 25,7% na comparação com o mês anterior e de 55,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No varejo, na capital paulista, o preço do alho em março, situou-se em R$ 417,00/cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 13,6% na comparação com o mês anterior e de 21,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.





|  |
| --- |
|  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |

**2. IMPORTAÇÕES**

No primeiro trimestre de 2024, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram, em termos de quantidade, aumentos de 16,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em 46,5 mil t, e de 31,3% em valor, representando uma despesa com importações de US$ 54,7 milhões, a um preço médio de US$ 1.174,4/t FOB países de origem, no período (Quadro 2 e Gráfico 3).





A principal origem das importações no primeiro trimestre foi a Argentina, representando 93,8% (US$ 51,2 milhões) do valor total importado e 94,7% (44,0 mil t) da quantidade, a um preço médio de US$ 1.162,6/t FOB no período.

Foi seguida pela China, representando 5,1% (US$ 2,8 milhões) do valor total importado e 4,6% (2,1 mil t) da quantidade, a um preço médio de US$ 1.307,1/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil de janeiro a março de 2024, foi o Chile, que representou 1,0% (US$ 571,0 mil) do valor total importado no período e 0,6% (290,4 t) da quantidade, a um preço médio de US$ 1.965,9/t.

Peru e Bolívia complementaram as origens das importações no primeiro trimestre.

Em março/2024, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentou aumentos de 0,6%, em termos de quantidade, na comparação com o mês anterior, e de 31,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 15,9 mil t (Quadro 3 e Gráfico 4).





Em valor, houve aumentos de 14,8% na comparação com o mês anterior, e de 80,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando um gasto com importações de US$ 20,5 milhões no mês, a um preço médio de US$ 1.290,1/t, FOB países de origem.

 A principal origem das importações em março foi a Argentina, representando 93,5% (US$ 19,1 milhões) do valor total importado e 93,6% (14,8 mil t) da quantidade total importada, a um preço médio de US$ 1.289,3/t FOB no mês, em alta pelo quinto mês consecutivo.

O preço FOB importação em março do alho com origem na Argentina apresentou aumentos de 14,5% na comparação com o mês anterior e de 36,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 6,1% (US$ 1,2 milhão) do valor mensal total importado e 6,2% (981,5 t) da quantidade total importada no mês, a um preço médio de US$ 1.274,7/t FOB.

O preço FOB importação em março do alho com origem na China apresentou redução de 25,3% na comparação com o mês anterior e aumento de 43,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

O terceiro principal exportador para o Brasil em março foi o Chile, que representou 0,3% (US$ 55,4 mil) do valor importado no mês e 0,2% da quantidade (25,2 t), a um preço médio de US$ 2.200,0/t.

O Peru complementou as origens das importações de alho em março.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

Considerando a quantidade importada no primeiro trimestre de 2024, observa-se que esse volume de importações situou-se em patamar 6,5% superior à quantidade média observada para esse período nos anos de 2019 a 2023 (Gráfico 5).



O preço médio FOB origem das importações no primeiro trimestre de 2024, denominado em dólar, situou-se em patamar 13,2% inferior à média para esse trimestre observada nos anos de 2019 a 2023 (Gráfico 6).



3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

|  |  |
| --- | --- |
|  **FATORES DE ALTA** |  **FATORES DE BAIXA** |
|  A produção na região Sudeste e Centro-Oeste, que representou 80,0% da produção nacional em 2022, encontra-se em entressafra até julho. A colheita na região Sul encerrou em dezembro. O preço médio FOB de importação nesse primeiro trimestre aumentou 13,1% quando denominado em dólares e 8,5% quando denominado em reais pela taxa de câmbio do mês, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.  |  A quantidade importada no primeiro trimestre de 2024 aumentou 16,1% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.   |
| **Expectativa**: Estima-se preços pagos ao produtor e no atacado em alta no próximo mês.  |

4. DESTAQUE DO ANALISTA

O Gráfico 7 apresenta os preços mensais reais pagos ao produtor para o alho nobre, roxo, extra, classe 5, no estado de Minas Gerais, principal estado produtor, no período 2019 a 2024 (março), corrigidos pelo IPCA de março/2024.

Nesse estado, o preço real mensal médio pago ao produtor no primeiro trimestre apresentou aumentos de 32,3% na comparação com o preço real mensal médio pago ao produtor no mesmo trimestre do ano anterior e de 23,0% na comparação com o observado para a média desse trimestre nos anos de 2019 a 2023.

O período de entressafra nas regiões produtoras do Sudeste e Centro-Oeste é um fator de sustentação dos preços pagos ao produtor no estado.

 

 Na comparação com a média de preços reais para o mês de novembro, de 2017 a 2021, de R$ 123,28/cx 10 kg, situou-se em um patamar 10,6% superior.